



Investigações e Vivências Sobre a Utilização de Materiais Curriculares por Professores de Matemática

Investigations and Experiences of the Curriculum Materials for Math Teachers

Célia Maria Carolino Pires

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
ccarolinopires@gmail.com

Nesta mesa redonda nos propomos a discutir o tema “O uso de materiais curriculares e o seu impacto no ensino de Matemática”. Organizamos nossa fala, inicialmente justificando a necessidade de estimular o desenvolvimento desse campo de investigações, mapeando tipos de pesquisa que podem ser realizadas e explicitando alguns aportes teóricos para investigações sobre o tema, com adaptações ao nosso contexto educacional brasileiro. Complementando, trazemos alguns resultados de nossas investigações e vivências com professores da educação básica, em sua relação com materiais curriculares.

Desde 2000, vimos desenvolvendo investigações sobre currículos de Matemática, no âmbito do Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento Curricular em Matemática e Formação de Professores”, as quais revelaram um campo de questões ainda pouco exploradas em nosso país, qual seja o da utilização de materiais curriculares por professores que ensinam essa disciplina. Usamos a expressão “materiais curriculares” em referência ao conjunto de ferramentas disponibilizadas aos professores para desenvolver o currículo de Matemática, quais sejam livros didáticos, materiais apostilados ou cadernos elaborados por secretarias de educação.

Embora existam estudos sobre materiais curriculares diversos, especialmente sobre livros didáticos, faltam pesquisas, por exemplo, que coloquem os professores que os utilizam, no centro das questões sobre os efeitos de materiais curriculares no ensino em salas de aula e na aprendizagem dos alunos. Há poucas informações produzidas sobre o que acontece quando os professores usam os mais diversos materiais curriculares e porque isso acontece.

Se, por um lado, constata-se a carência de pesquisas sobre essa temática, por outro, as investigações sobre materiais curriculares e seus usos assumem grande importância em função de demandas do próprio contexto educacional brasileiro, mais recente, que passamos a analisar.

Em nosso país, esforços de implementação curricular ocorreram ao longo das últimas décadas. A divulgação de Diretrizes e de Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, ainda que de caráter não obrigatório, a partir do final dos anos 1990, influenciou a produção de materiais curriculares, especialmente os livros avaliados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nas últimas décadas intensificou-se a distribuição de livros didáticos, no

âmbito do PNLD diversificando-se etapas da escolaridade e modalidades de ensino aos quais se destinam.

Por sua vez, secretarias de educação estaduais e municipais, em todo o Brasil, têm produzido e disponibilizado às suas redes materiais em forma de cadernos de apoio, buscando fomentar inovações curriculares ou ampliar os recursos oferecidos pelos livros didáticos. Por outro lado, há que se levar em conta também a presença cada vez mais forte das avaliações externas organizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Nesse contexto, fica bastante evidente a importância de desenvolver investigações sobre o uso que os professores fazem de diversos materiais, para o que é fundamental identificar, nos estudos já realizados, aportes teóricos que lhes deem consistência. Seja por pressão de inovações curriculares ou de avaliações externas, o fato é que os materiais curriculares produzidos nos últimos anos têm sua influência nas práticas escolares em curso. Aprofundar a análise sobre seu uso pelos professores é, portanto, uma necessidade premente.

Essa constatação motivou a proposição de um projeto pelo Grupo de Pesquisa intitulado “Relações entre professores e materiais que apresentam o Currículo de Matemática: um campo emergencial”, iniciado em 2012, tendo como finalidade realizar estudos sobre materiais que apresentam o currículo de Matemática, com foco na relação que o professor estabelece com eles.

Utilizamos como ponto de partida de nossas investigações os trabalhos de Lloyd, Remillard e Herbel-Eisenmann (2009), autores norte-americanos que conduzem investigações sobre essa temática. Durante a última década, o campo tem crescido, sinalizando aumento de interesse em questões sobre como os professores utilizam materiais curriculares e se e como materiais recém projetados podem influenciar as práticas de sala de aula e ensinar de forma mais ampla.

Partindo do pressuposto de que o uso de materiais curriculares tem significativo impacto no processo de ensino e aprendizagem de Matemática, nos diferentes níveis de escolaridade, passamos a construir eixos orientadores de possíveis investigações. Para isso, esboçamos um cenário, nele inserindo alguns atores individuais e sociais presentes no campo de investigações sobre o tema.

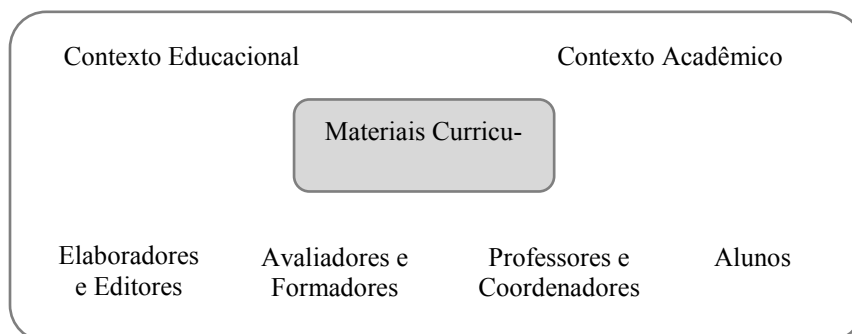


Figura 1: Atores presentes no campo de investigação sobre o uso de currículos

Para finalizar, apresentamos os primeiros resultados de investigações conduzidas em nosso grupo e as vivências em projetos de larga escala dos quais participamos, que nos permitem reiterar a importância de ampliar as pesquisas sobre materiais curriculares diante das atuais demandas do contexto educativo brasileiro.

Referências

REMILLARD, Janine T.; HERBEL-EISENMANN, Beth A.; LLOYD, Gwendolyn M.; (Ed.), *Mathematics teachers at work: connecting curriculum materials and classroom instruction*. New York: Taylor & Francis, 2009.